



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

ARGUMENTAÇÃO E MATERIALISMO: TENSÕES, ANÁLISES, POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO

Luís Fernando BULHÕES FIGUEIRA (UFES)
(luisfernandobf@gmail.com)

Mara Ruth GLOZMAN (UBA)
maraglozman@gmail.com

RESUMO: Este simpósio objetiva reunir pesquisas que problematizem, de diferentes formas, a relação entre argumentação e análise materialista do discurso. Trata-se de uma relação complexa, que envolve concepções tensas em torno do sujeito, do processo de constituição dos sentidos, das condições de produção dos discursos, e especialmente linhas de reflexão epistêmica inscritas em filiações diferenciadas. Nesse sentido, o domínio de cartesianismo nos estudos clássicos da argumentação (visão racionalista do sujeito e de sua relação com o dizer) apresenta, à primeira vista, um conflito político-epistêmico com o dispositivo teórico da análise materialista do discurso. A proposta do simpósio é, precisamente, refletir sobre essas tensões e pensar possibilidades de trabalhar as dimensões argumentativas do discurso desde perspectivas materialistas, convocando análises dedicadas a diferentes tipos de corpora e arquivos discursivos. Nesse sentido, um ponto de vista materialista sobre a argumentação e sua relação com os processos discursivos norteia esta proposta, na medida em que se visa questionar concepções empiristas acerca da própria noção de argumentação, uma vez que nesta perspectiva: compreendemos as ideologias como constitutivas do processo de produção de sentidos; concebemos os sentidos, por sua vez, como efeitos; entendemos a língua (mas também outras linguagens) como materialidade simbólica marcada pelo equívoco; e consideramos as identidades dos sujeitos discursivos como posições, erigidas sob a forma de representações imaginárias. Considerando, pois, tais posicionamentos teóricos, esperamos reunir investigações que, em alguma medida, tentem responder às seguintes questões: uma vez que o sujeito discursivo é um sujeito clivado, isto é, afetado pelo inconsciente e pelas ideologias, fadado, portanto, ao não-controle dos sentidos, é possível pensar o processo argumentativo de forma alternativa a ideia de “estratégia de um sujeito que realiza opções orientadas a fins”? Como pensar o processo argumentativo enquanto tentativa de convencimento/persuasão do outro? Em que medida seria possível formular uma noção de argumentação articulada com a problemática (central para a análise materialista) do Interdiscurso? Seria possível articular - nos dispositivos teóricos e nos dispositivos analíticos - a noção de “adequação” do discurso argumentativo com as noções de formações ideológicas e formações discursivas? Como conceber a noção de ethos efetivo a partir da constatação de que o ethos construído pelo enunciador depende fundamentalmente da interpretação dos coenunciadores, e, portanto, de suas filiações sócio-históricas de identificação? Essas questões e outras desejamos abordar e discutir com os trabalhos que convidamos a serem apresentados neste simpósio.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Materialismo. Argumentação. Ideologia.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

**MATERIALIDADES NOS MODOS DE NARRAR SUAS LUTAS: A
ARGUMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO DISCURSO DE IDENTIFICAÇÃO DO
INDÍGENA**

Ma. Ariceneide Oliveira da SILVA
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
oariceneide@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise discursiva da argumentação nas narrativas de vida da realidade histórica-empírica e uma análise sobre o materialismo do discurso nos recortes de entrevista dos indígenas que participaram da constituição do Movimento Indígena brasileiro nas décadas de 70-90, do século XX. O que há de estranhamento nesses discursos? A análise constitui-se sob as perspectivas teóricas da materialidade do discurso e da teoria da argumentação. Os sujeitos são analisados sob o viés da teoria do discurso de Pêcheux que toma o sujeito interpelado pela ideologia, a outra que toma o sujeito empírico. Essa análise se justifica porque nessas entrevistas, os sujeitos-narradores relatam suas lutas antagônicas, narram estratégias de sobrevivência em lutas travadas contra o Estado. Também permite compreender o fazer persuasivo do enunciador, assim como a construção do *ethos* dos sujeitos discursivos no ato da entrevista, a constituição das posições-sujeito na situação comunicativa. Tais narrativas encontram-se no livro, nosso arquivo “O caráter educativo do Movimento Indígena brasileiro (1970-1990) do indígena Daniel Munduruku. Os objetivos foram: compreender como que em suas práticas discursivas, os indígenas usam a linguagem para persuadir os “parentes” sobre a importância do movimento indígena para as conquistas coletivas da diversidade étnica/cultural dos povos originários. Assim como identificar nas argumentações as estratégias que cruzam seus dizeres e funcionam como modo de interpelar outros indígenas para dar continuidade às lutas que atravessam mais de 500 anos; além de compreender o funcionamento dessas práticas discursivas que evidenciam a história como memória para conquistas do presente e porta que se abre para o futuro social/político do indígena no Brasil. Pois essas narrativas são marcadas por um acontecimento histórico que compreende o momento de manifestações intensivas no país, em vários setores sociais e culmina com a Promulgação da Constituição Brasileira de 1988. Também permite compreender como esse acontecimento os tornaram sujeitos-de-direito, pois na Constituição ficou institucionalizada a questão da demarcação de terras indígenas. Tal acontecimento, permite também refletir sobre o processo histórico da constituição do imaginário de indígena no Brasil, criado pelo imaginário social do colonizador. A escolha da análise do discurso de minoria, nesse caso, recortes metodológicos de entrevistas de indígenas, nos ajudam a compreender os modos de resistência em suas materialidades linguísticas, histórica e ideológica. A argumentação é uma estratégia de persuasão, interpelação e identificação do sujeito-índio que procura persuadir/interpelar outros indígenas para continuarem resistindo e provocar mudança no olhar da sociedade brasileira sobre os índios.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Materialidades. Práticas discursivas. Sujeito. Indígena.

“EN MI CARÁCTER DE HUMILDE REPRESENTANTE OBRERO”
REFLEXIONES E INTERROGANTES PARA EL ANÁLISIS DE LAS CONDICIONES DE
PRODUCCIÓN DE LOS DEBATES SOBRE LA PROVINCIALIZACIÓN DEL CHACO
EN ARGENTINA (1951)

Dario Marcelo PAJOR (UNNE)
dario_pajor@hotmail.com

RESUMEN: El interés de realizar esta ponencia tiene su origen en la irrupción, durante el trabajo de investigación en el archivo, de ciertas secuencias que se sitúan en los debates sobre la provincialización del Territorio del Chaco (Argentina) y en la Asamblea Constituyente Provincial de 1951 en una coyuntura de gobierno peronista. Ambas materialidades discursivas forman parte del objeto de análisis de nuestro proyecto doctoral en torno a la construcción del Chaco y “lo chaqueño”. Estas secuencias comparten, por un lado, la explicitación de una posición de clase y, por otro, cierta “auto-legitimación” para la utilización de la voz pública parlamentaria: “nada podría agregar este senador obrero que les habla (...)”, “en mi carácter de humilde representante obrero hago moción (...)”, “a los que venimos del campo obrero (...)”. El encuentro con estas secuencias en el trabajo de archivo nos originó interrogantes ¿Por qué se explicita la posición de clase para justificar el uso de la palabra? ¿Por qué otros representantes no-obreros no lo hacen? En fin, nos preguntamos por la posibilidad de un abordaje materialista para responder a cuáles son las condiciones de emergencia que hacen posibles estas secuencias. En este sentido retomamos la distinción elaborada por Aguilar *et al* (2014) entre dos instancias para analizar las Condiciones de Producción: las Condiciones de Formulación (que involucra los procesos de enunciación junto a las redes y dispositivos) y las de Formación (vinculada a procesos relacionados con el Interdiscurso). Nos dedicaremos a analizar un aspecto de la primera: la elección de los primeros representantes obreros durante el peronismo y su entrada en el Parlamento, históricamente ocupado solamente por profesionales universitarios. Con ello pretendemos desarrollar la hipótesis de que esta irrupción de representantes obreros en los debates parlamentarios permite un proceso de transformación en las “formas parlamentarias”. Estas formas son parte de las condiciones para entender un aspecto de la emergencia de estos enunciados. Finalmente abriremos otras preguntas: ¿Cómo podemos pensar esta “forma parlamentaria”? ¿Cómo dispositivo (Agamben, 2011), género discursivo (Bajtín, 1998), campo (Bourdieu y Wacquant, 1995), aparato ideológico estatal (Althusser, 1988)? ¿Cómo podemos aproximarnos a un análisis discursivo en torno a “lo parlamentario” desde el materialismo?

PALAVRAS CLAVE: Debates parlamentarios. Condiciones de Producción. Peronismo. Análisis del discurso

A ETIOLOGIA DA MATERIALIDADE NA TEORIA DISCURSIVA DE MICHEL FOUCAULT

Estêvão FREIXO (Uerj)
estevaofreixo@gmail.com

RESUMO: O campo da análise do discurso, em especial o segmento que se desenvolveu na França a partir dos trabalhos fundacionais de Foucault e Pêcheux, tem se havido, desde os resultados alcançados por esses dois autores, com a importante questão das implicações da materialidade no discurso. A ideia de uma materialidade na qual o discurso participaria, e que lhe serviria como fator condicionante ou determinante, se apresenta não só como uma necessidade epistemológica, mas também como uma prescrição de método nas investigações que tomam parte neste domínio do saber. Neste trabalho, recuperamos certas posições no domínio da ciência e da filosofia a partir das quais se desdobraram alguns giros teóricos responsáveis por importantes modificações a esse respeito. Em nosso itinerário, incluímos, (1) a maneira como o conceito de matéria aparece na pesquisa de Marx e Engels, servindo como critério de base para análise das relações sociais de produção e das sucessivas formações sociais sustentadas pela tensão entre classes que permanecem em estado de contradição e luta. Em seguida, (2) consideramos o ponto de vista durkheimiano no que diz respeito a equiparação que pretende entre os fenômenos de ordem social e material, sem, no entanto, fazê-los coincidir. Do desenvolvimento teórico bakhtiniano, (3) discutimos o modo como o filósofo aplicou a noção de materialidade ao signo enquanto produção ideológica – do que resultou uma certa concepção de materialidade semiótica –, e analisamos as relações que o signo ideológico mantém com uma outra realidade que ele reflete e refrata. Finalmente, (4) chegamos às conexões que podem ser estabelecidas entre esses pontos de corte e as reflexões desenvolvidas por Foucault acerca da materialidade no discurso e no enunciado no contexto das obras *A Arqueologia do Saber* e *A Ordem do Discurso*. Nessa direção, abordaremos dois aspectos da pesquisa foucaultiana que foram tratados a partir de sua relação com o atributo da materialidade: em primeiro lugar, o acontecimento, que, mesmo não se confundindo com o ato ou a propriedade de um corpo, se produz como efeito de e em uma dispersão material; em segundo, o enunciado, cuja inserção em um regime institucional que lhe confere um status de coisa ou de objeto torna possível sua articulação com uma materialidade que é própria das instituições, garantindo-lhe possibilidades de reinscrição e de transcrição.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Materialidade discursiva. Michel Foucault. Filosofia.

EL PROBLEMA DEL AUTOR/AUTORIA:
UN DISLOCAMIENTO TEÓRICO ENTRE RETÓRICA ARGUMENTATIVA Y EL
ANÁLISIS MATERIALISTA DEL DISCURSO

Felipa Mabel CABALLERO (Conicet / I ighi / Unne)
anabellefp@hotmail.com

RESUMO: La presente propuesta consiste en una reflexión teórica y conceptual sobre el problema que se presenta a la hora de trabajar con una selección de textos que sufre el efecto de “autor” o el efecto de “unidad autoral”. El trabajo tiene como objetivo realizar un doble análisis guiado por los mismos interrogantes y los mismos materiales textuales a analizar. Se busca realizar un dislocamiento teórico que produce la relación entre las teorías discursivas y los conceptos de autor/autoría, desde perspectivas teóricas-metodológicas diferentes, por un lado la teoría retórico-argumentativa y por el otro desde el análisis materialista del discurso. Para ello se postula, como método de trabajo la construcción de series (Glozman, 2018, 2019) que articulan la figura de lo urbano y discursos sobre la prostitución como material para el análisis: Sánchez, Sonia; Galindo, María (2007). Ninguna mujer nace para puta. Buenos Aires: La Minga Ediciones. Sánchez, Sonia; Chávez, Ana. (2013) ¿Qué te indigna? Trata de personas con fines de explotación sexual. Buenos Aires: Ediciones La Antorcha. Sánchez, Sonia. (2015). La puta esquina. Prostitución: Campo de concentración a cielo abierto. Buenos Aires: La Minga Ediciones. Nos preguntamos ¿Qué sucede con el trabajo del analista frente a los textos y qué efectos produce la articulación de diferentes teorías de análisis del discurso sobre los mismos? ¿Cómo anclar un encuentro desde el lugar del decir y ese “yo” que enuncia el texto? ¿Cómo se pueden trabajar los materiales desde una perspectiva materialista y desde una perspectiva retórica argumentativa? Dos ejes centrales guían el presente trabajo, el primero consiste en analizar desde la teoría argumentativa, la figura de “autor” como sujeto de la enunciación, para ello se tendrá en cuenta la figura del ethos discursivo y la construcción de una imagen de sí, principalmente desde las nociones de ethos como sustento de la identidad. Nos interesa profundizar en esta conceptualización teórica clásica del análisis del discurso, ya que configuran al *sujeto* como propietario y dueño de “su” decir, postulando así, la evidencia de un “yo” consciente como sujeto de enunciación, quien construye “su” propio discurso. Y el segundo eje consiste en desnaturalizar la homogeneidad discursiva que se presenta como evidente al garantizar una unidad “autoral” -sujeto de la enunciación como el “yo”- y producir un análisis de las heterogeneidades enunciativas como efecto de un proceso de intervención en el material textual desde la perspectiva materialista del discurso, mediante las nociones de interdiscurso y heterogeneidades marcadas.

PALABRAS CLAVE: Autor. Análisis-materialista-del-discurso. Retórica-argumentativa. Series-discursivas.

ETHOS DISCURSIVO SOB O REGIME DE MATERIALIDADE DO IMAGINÁRIO

Luís Fernando BULHÕES FIGUEIRA (UFES)
luisfernandobf@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, pretendemos desenvolver uma reflexão sobre a noção de ethos discursivo, a partir da resignificação já empreendida por Dominique Maingueneau, em diferentes momentos de sua obra, acerca da noção clássica de ethos oriunda da Retórica aristotélica. Nosso propósito será o de contribuir para o desenvolvimento da compreensão sobre o funcionamento discursivo do ethos, desde uma perspectiva materialista do discurso, que leva em conta um “regime de materialidade do imaginário”, conforme Pêcheux (2019). Isso significa considerar a produção do ethos como um efeito resultante de diferentes fatores (linguísticos e enunciativos, mas também sociais, históricos e ideológicos). Em consonância ao ponto de vista materialista, tal efeito de ethos não pode simplesmente ser compreendido como mero artifício arquitetado por um sujeito mestre-de-si, que supostamente controlaria as variáveis em jogo, de modo a projetar intencionalmente uma imagem de si no discurso coincidente a seus desígnios, e que permanecesse incólume às condições de produção, circulação e recepção do discurso, sobretudo no que se refere às formações imaginárias, ideológicas e discursivas dos coenunciadores visados pelo “projeto de dizer” do locutor. Por entendermos o sujeito discursivo como uma instância clivada, interpelada ideologicamente em meio às contradições de formações discursivas heterogêneas e concorrentes, consideramos que possa existir uma hiância entre o ethos projetado pelo enunciador e o ethos efetivo interpretado pelos sujeitos coenunciadores. Uma vez que os coenunciadores estejam inscritos em filiações sócio-históricas de identificação díspares, e inclusive antagônicas, em relação às filiações do sujeito enunciador, a produção do efeito de ethos pode resultar, em meio ao intervalo histórico de dispersão de sentidos, numa não-coincidência, sobredeterminada por diferentes e divergentes formações ideológicas, discursivas e imaginárias. O enunciador, afetado pelos esquecimentos nº1 (“esquecendo” a determinação histórica dos sentidos) e nº2 (“esquecendo” a não transparência da linguagem), supõe conhecer a identidade de seu auditório (coenunciadores), e desse modo, projeta em (e por meio de) sua enunciação um ethos considerado condizente com seus objetivos pragmáticos e suas estratégias argumentativas. Contudo, só é possível ao enunciador concretizar sua enunciação com base nas formações imaginárias que têm sobre si e sobre o outro. Buscaremos por meio de análises de materialidades discursivas, abordar a problemática aqui exposta, com vistas a contribuir para o processo de compreensão do funcionamento do conceito de ethos no plano da discursividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos discursivo. Formações imaginárias. Ideologia. Análise materialista do discurso.

INTERDISCURSO Y ENUNCIACIÓN: POR UNA TEORÍA DEL DÉCALAGE

Mara GLOZMAN (Universidad de Buenos Aires)
maraglozman@gmail.com

RESUMO: El trabajo que nos proponemos presentar en el marco del Simposio “Materialismo y argumentación” consta de tres partes. La primera es la parte fundamental. En primer lugar, presentaremos una reflexión teórica en torno de los conceptos de *discurso* y de *materialidad(es) discursiva(s)*, con el fin de interrogar las relaciones entre procesos de formación y enunciación retórica desde el punto de vista de la teoría materialista del discurso. Abrevamos, para ello, en el trabajo teórico fundacional de M. Pêcheux, específicamente en la problematización de la relación entre Interdiscurso e intradiscurso, la teoría de los dos olvidos (1975/2016) y la revisión crítica que formula en el tercer anexo de *Semântica e discurso* (1982/1988). Abrevamos, también, en la reunión teórica -Pêcheux, Lacan y la noción bajtiniana de *dialogismo*- que opera J. Authier-Revuz (1984) para formular el concepto de *heterogeneidades* y en la distinción que realiza E. Orlandi (2008) entre *constitución, formulación y circulación*. Partiendo de tales conceptos, propondremos una caracterización del discurso no como unidad sino como objeto constitutivamente escindido, objeto más que dividido, estructurado por relaciones de fuerza entre sus distintas zonas o materialidades. Propondremos que es preciso no solo distinguir entre instancias de formación e instancias de formulación, sino también postular una hipótesis (teoría) acerca de la relación entre formación y formulación. Con este fin, retomamos el concepto althusseriano de sobredeterminación. En suma, esta primera parte consiste en la vindicación de la teoría pecheutiana del *décalage*, formulada en los años '70 para combatir la ideología burguesa que se reproducía en las teorías de la enunciación, pero con efectos, a nuestro entender, productivos para repensar la situación actual del campo de los estudios del discurso. En segundo lugar, a partir de esta propuesta, encararemos una revisión de los enfoques retóricos actuales que trabajan la idea de “imagen de sí”: ¿qué posición tienen respecto de lo expuesto en el punto precedente? ¿Qué lugar puede tener una caracterización de la enunciación retórica en la trama de una mirada materialista? Finalmente, introducimos una reflexión en torno de los efectos que la teoría del *décalage* conlleva para la construcción/delimitación de corpora, series y archivo en el trabajo de investigación con materiales discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso escindido. Intradiscurso. Formación discursiva. Retórica

